

País volta a negociar dívida com bancos hoje

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil se reúne com os bancos credores hoje, retomando as negociações da dívida externa em um momento favorável: as taxas de juros estão em baixa, o que torna mais atraentes os papéis oferecidos pelo governo brasileiro aos bancos. A proposta de renegociação da dívida, apresentada pelo Brasil, inclui seis bônus distintos, sendo três com juros fixos acima da Libor (taxa preferencial dos bancos britânicos).

A recessão nos Estados Unidos está favorecendo o Brasil, segundo fontes ligadas à equipe encarregada de negociar a dívida externa. Para enfrentar a recessão, o governo americano promoveu cortes sucessivos nas taxas de juros. Quando o Brasil apresentou sua proposta, a Libor estava em 5,9%, enquanto o país oferecia uma taxa de juros fixa de

4,8%. A Libor, hoje, está em 4%. Hoje, quando sentar para conversar com os bancos, a equipe brasileira pode sugerir a mudança desta taxa de juros, ou negociar uma redução das garantias para estes bônus.

No mercado secundário de Wall Street, não havia muito otimismo, ontem, com relação a um prazo para a assinatura de um acordo do Brasil com os credores. Isto porque a negociação estaria engasgada em um problema básico: o Brasil não tem volume de reservas suficiente para oferecer garantias para um acordo. Mas a aprovação, amanhã, da carta de intenções enviada ao FMI é dada como certa.

Os brasileiros acreditam ainda poder contar com um terceiro fator de pressão sobre os credores: na próxima quinta-feira, os representantes da Argentina desembarcam em Nova York para iniciar as negociações da dívida externa de seu país.

— Eles vão apresentar uma proposta muito mais agressiva do que a brasileira e os bancos não gostam de manter duas negociações deste peso ao mesmo tempo — disse uma fonte ligada à equipe brasileira.